



# *isto é inconfidência*

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XII • Nº 27 • 2010



## **O museu em ação**

*páginas 4 e 5*

**O**Museu é realidade francamente em expansão no Brasil. O ritmo de sua multiplicação parece corresponder ao do crescimento econômico do país, que amargou períodos de hibernação, de retrocesso e lenta retomada, num vai e vem que deixava à mostra o nosso descompasso histórico, e nos dias atuais se lança com ímpeto na conquista de espaço largo, permitindo-se acreditar, o futuro por aqui já chegou. Na década de 1980, o Programa Nacional de Museus, com a ajuda do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fez a primeira contagem do nosso universo museológico, podendo concluir por número expressivo, ele era integrado por mil e duzentas unidades. Agora, o Instituto Brasileiro de Museus está anunciando, esse número mais do que dobrou, passou a ser dois mil oitocentos e setenta.

É claro, um avanço tão significativo precisa ser examinado por dentro, levando-se em conta a mudança de critério que permitiu se chegar a essa pontuação, avançada a ponto de motivar o ceticismo de muitos. Os museus de grande porte com organização exemplar e visibilidade nacional, em condições de competir com o que existe em países avançados, contam-se nos dedos. A maioria é de porte médio, que não desmerece a categoria, constituída por instituições que chamam atenção pelo peso do seu acervo, muitas vezes de qualidade excepcional, mas devido a circunstâncias que vão se eternizando no tempo – falta de recursos financeiros ou ausência de equipe técnica de qualidade –, ainda não tiveram oportunidade de se estruturar convenientemente. Existe outro agrupamento significativo de órgãos vinculados a universidades que dão ênfase maior, às vezes até exclusiva, à pesquisa. Os museus-casa, geralmente criados para exaltar personalidades ilustres, trazem consigo a limitação implícita na sua temática, mesmo quando possuem organização moderna e disponham de equipe de valor reconhecido. Acabam se tornando significativos quando há condições que permitem incorporar, com seriedade, a dimensão da pesquisa.

Orientação importante, adotada pelo Instituto Brasileiro de Museus, vem sendo a de acolher como unidades museológicas, sejam as iniciativas de mero colecionismo, seja uma gama diversificada de projetos ainda inacabados que trabalham com patrimônio cultural, desenvolvendo programas de natureza educativa, turística, de inclusão social ou até de simples difusão junto à comunidade. Tais núcleos, que podem ser entendidos como antecipadores, uma vez que ainda nem sequer definiram uma vocação de fato museológica, comumente apresentam-se como casas de cultura. Muitos não contam com acervo, trabalham com as tradições locais, caindo no terreno do patrimônio imaterial. Um resultado do colecionismo, frequentemente encontrado país afora, são imóveis de certa importância municipal que adquirem fama de museu – denominação sempre de prestígio –, quando não passam de depósitos de objetos, testemunhos e documentos de cultura material. De portas fechadas, admitindo de vez em quando o acesso de algum curioso, não dispõem sequer de alguém que se encarregue de remover a poeira dos anos que acaba acumulada. O responsável pela sua origem é sempre um idealista que comparece a congressos especializados e vive na cola das autoridades, pleiteando incansavelmente a ajuda de um empurrão que venha transformar o seu sonho numa casa que possa, um dia, apresentar-se de portas abertas para o público.

Museu ou ainda não museu constituem realidades culturais relevantes, na medida em que ativam o espírito preservacionista, conferindo mais nitidez ao perfil cultural do município, do estado e do país, ao acentuar o orgulho das comunidades e contribuir, por todo lado, para a construção da cidadania.

GIRASSOL (PROJETO DA ÁREA PEDAGÓGICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA)  
USUÁRIOS DO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DE OURO PRETO EM VISITA A LOJA DE VESTIMENTAS DO SÉCULO XVIII

### Errata:

No número anterior, na página 4, onde se lê "Francisco Magalhães Gomes", leia-se "Frederico Magalhães Gomes".

## isto é inconfidência

ANO XII • Nº 27 • 2010

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:  
1500 exemplares

Periodicidade:  
trimestral

Projeto Gráfico  
Laís Freire dos Reis

Editor  
Rui Mourão



**ibram**  
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL

Para Walter Benjamin, "A moda impõe o rito segundo o qual a mercadoria se torna um fetiche, um objeto a ser adorado". A afirmação, fragmento da obra *Passagens*, põe em cena a relação entre moda e objeto. Quando pensamos em objetos de adoração, a ideia nos remete simultaneamente a diversos sentidos: objetos auráticos, objetos de culto, objetos em exposição, objetos de arte. Objetos, enfim, destinados à contemplação. O que todos têm em comum é o lugar ideal ao qual se destinam, um espaço consagrado ao saber e ao sagrado: o museu. O problema é que a concepção dessa instituição o define como guardião do passado, dos costumes, justamente o contrário do que se entende como moda, compreendida como sistema dinâmico, ligado ao presente, ao uso, às mudanças constantes e à indústria de consumo. Ou, como bem define a filósofa Marie José Mondzain em *La mode* (2009), a moda não é apenas instável, ela representa o modelo mesmo da instabilidade. Daí a questão: moda e museu, uma relação possível?

Tradicionalmente, a crítica especializada questiona o estudo da moda como arte. No entanto, o museu, esse espaço sagrado de imagens críticas, consagrado à fruição do saber e do conhecimento pela mediação da obra de arte, há algumas décadas abriu suas portas ao vestuário. O Metropolitan Museum, com o mesmo prestígio da vitrine que apresenta o Arlequim de Pablo Picasso, expõe o imponente vestido império, característico do século XIX. No Victoria and Albert Museum, um dos mais tradicionais da Inglaterra, o sapato plataforma de Vivienne Westwood convive harmoniosamente com a clássica coleção de esculturas de Auguste Rodin. Diante desses objetos, o olhar crítico se reveste de curiosidade, vontade de estender a mão, tocar a tela, o pano, sentir as cores, a suavidade da pintura, costura, escultura. Porém, ao contemplar o vestido ou o sapato, o espectador também se remete a outras ocasiões, nas quais tanto vislumbrou e admirou peças de vestuário em vitrines de loja, e cria uma empatia imediata. Objetos-fetiche, objetos-mercadoria? E objetos museais igualmente não são fetiches, objetos a serem adorados pelos visitantes, admirados, contemplados, questionados e criticados?

Convencionou-se caracterizar o museu como "lugar da memória", na acepção de Pierre Nora, configurando um espaço no qual o passado, além de sacralizado, mostra-se estático. No entanto, a função primeira do museu deve ser outra: dar-se ao olhar e, a partir disso, ser recriado constantemente. Esse fenômeno acontece em consequência do diálogo interno entre as próprias obras que o compõem, e do diálogo externo, com o visitante espectador.

Para o historiador da moda James Laver, a roupa obedece a três princípios básicos, que por sua vez determinam a intenção de quem a usa: hierárquico, utilidade e sedução. Ele observa que a sedução e o hierárquico acabam, na sociedade atual, por prevalecer sobre a utilidade. Nesse sentido, deve-se lembrar também de André Malraux, escritor e ex-ministro da cultura da França, para quem a especificidade do museu está na dessacralização da obra de arte que, ao ser exposta, perde sua função original – utilitária, religiosa ou decorativa –, para se tornar um fim em si mesma. Assim, quando a roupa

## Quando a moda encontra o Museu



FARDA QUE PERTENCEU A BARÃO DE CAMARGOS (ACERVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA)

adentra o espaço museal, ela perde suas múltiplas funções: utilitária (de proteção), social (status, hierarquia) e sexual (de sedução). Deve-se considerar ainda outro princípio que permeia as funções sexual e de status: seria o estético, compreendido como a fruição da roupa como objeto de arte, presente sobretudo em desfiles, exposições de moda, ou em ocasiões de grande projeção social, como festas, premiações e filmes. Se a roupa perde seu sentido original de mera peça de vestuário ou acessório, ela adquire novos significados e novas funções ao se tornar objeto exposto na vitrine de um museu e não na vitrine de uma loja. Ao integrar a coleção e o espaço museográfico, ela passa a fazer parte de uma narrativa maior, na qual representa um capítulo, uma fase, um estilo, ou simplesmente uma personalidade: vide roupas de artistas famosas ou de personagens históricos, como é o caso dos trajes do padre inconfidente Manoel Rodrigues da Costa, ou da farda da guarda nacional que pertenceu ao Barão de Camargos, itens expostos no Museu da Inconfidência.

Em outras palavras, a roupa no museu deixa de lado a função utilitária ou social para se tornar objeto de comunicação. Ao se despir do efêmero e da função original para se tornar imagem crítica, ela provoca um diálogo entre a vestimenta enquanto objeto e o espectador. Ao participar desse campo de infinitas ressignificações, a moda conquista o tempo e adquire caráter de permanência por meio das renovadas leituras construídas no diálogo com o visitante.

A reflexão sobre museu e moda é muito mais ampla e envolve questões complexas, como reprodução em massa, indústria de consumo, fetiche, valor estético e valor de compra. Penso que o interessante reside justamente na discussão, a fim de refletir sobre a interação, por vezes conflitante, entre os dois lugares: museu e moda. O tema, que nunca se esgota, põe em cena um paradoxo que somente é possível nesse diálogo: quando a moda adentra o espaço museal, ela se despede do efêmero e se eterniza.

O museu, enquanto instituição encerrada num espaço concreto, existe no presente. Está sempre na atualidade de quem se coloca diante da exposição. A pessoa contempla o passado ali apresentado e enriquece sua visão de mundo, com a operação automática estabelecida entre sua experiência de vida e as informações de outro tempo – outro espaço, outro presente – novidades reveladas para ele. O momento de ocorrência do fenômeno é eminentemente criador.

Ao tomar conhecimento desse fato, e sabendo que as peças produzem significado ao se combinarem, chegamos à compreensão da natureza educacional do museu. Criação humana surgida

ficação da existência de um setor educativo, apto não apenas a orientar o visitante sobre o que se encontra exposto, mas para desenvolver projetos complementares do ensino formal, qualificando melhor as novas gerações, cujo preparo não deve ficar restrito à mera instrumentação científica ou operacional. A abordagem dos valores constitutivos do substrato imaterial de uma cidade, de uma região ou de um país, o aprimoramento da sensibilidade do educando, que precisa ser situada para ser legítima, é algo que o museu pode acrescentar.

Essa linha de trabalho voltada para a preservação da memória de um povo, considerada no mais amplo sentido, se identifica com a educação patrimonial, principalmente quando essa última,



PROJETO GIRASSOL (MUSEU DA INCONFIDÊNCIA): ATIVIDADES NO ANEXO DO MUSEU



INTEGRANTES SE MOBILIZAM DURANTE O DIA NACIONAL DA LUTA ANTIMANICOM

## O museu em ação

de maneira espontânea, como mero gabinete de curiosidades, ele evoluiu no tempo, acabando por exibir a sua dimensão de linguagem. Revelou-se revelando como recurso a mais que o homem dispõe para entender o universo que o cerca. Podendo atuar fora dos limites físicos das paredes que aparentemente o constroem, tem condições para interagir com a comunidade e até mesmo, nesses dias de intensa movimentação de estrangeiros, contribuir para ampliar a compreensão do mundo, através do diálogo de culturas.

Não é por acaso que o reconhecimento de um museu minimamente organizado começa pela veri-

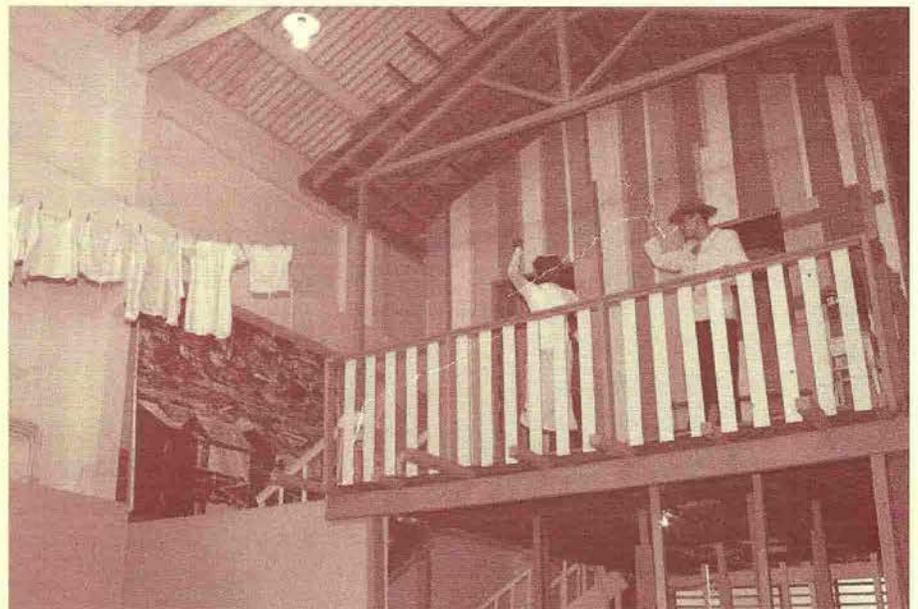
na fase mais recente do país, passou a se ocupar também das manifestações culturais intangíveis. Beneficiando-se da longa militância do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – que caminha para ser de quase um século –, o museu encontrou um aliado que o torna mais compreendido e melhor aceito pela sociedade. Mas não é só por essa razão que, nos dias que passam, já seja difícil encontrar alguém que não reconheça a importância das casas de exposição arroladas hoje entre os ícones do nosso tempo.

Uma das ações inovadoras do Setor Pedagógico do Museu da Inconfidência, desenvolvida em con-

junto com a Secretaria Municipal de Saúde – o Projeto Girassol – foi capaz de demonstrar que as possibilidades educacionais de um órgão, em princípio destinado a exposição, podem se estender a campos muito diferenciados. A atividade resultou de sugestão de psicólogas do Departamento de Saúde Mental, que visualizaram nas atividades desenvolvidas pelo Inconfidência um caminho para promover a abordagem de pacientes em tratamento naquela unidade. Eram pessoas que se encontravam aprisionadas numa espécie de limbo, devido à perda da memória e, conseqüentemente, da noção de valores. O primeiro grupo recebido pelo museu-escola serviu como teste de experiência, tanto para os profissionais da saúde quanto para

possível a sua personalidade, a perceber aos poucos que tivera e continuava tendo, na companhia de outras pessoas, um lugar dentro da cidade em que nascera. A flor estava virando a sua corola na direção do sol. A consagração dessa experiência veio com o Prêmio David Capistrano, concedido pelo Ministério da Saúde em 2002, na III Conferência Nacional de Saúde Mental, e pelo Prêmio Andrés Bello, da Espanha, em 2009.

Imersão ainda mais arrojada no meio social está sendo alcançada em experiências como a do Museu da Maré, no Rio de Janeiro, e nos chamados ecomuseus, presentes em diversos estados. A iniciativa carioca, que documenta o caldo cultural gerado dentro de uma favela, repercute com força,



GRUPO MARÉ DE HISTÓRIAS (MUSEU DA MARÉ - RJ)

os educadores. Os recém-chegados, assim que se sentiram à vontade no ambiente de camaradagem criado pelos técnicos, foram solicitados a falar sobre si próprios, na tentativa de soltar-lhes a memória. Dizendo quem eram, onde viviam, que ocupação tiveram. Complementando essas sessões de vasculho subjetivo, num programa de visitas continuadas, eles foram conduzidos ao Inconfidência, a outros museus, igrejas e monumentos, a ruas e praças da cidade. O mergulho na escuridão do passado começou a produzir resultados. Aqueles seres incompatibilizados com as relações externas de sociabilidade começaram a se emocionar com a lembrança de atividades profissionais que tiveram, relacionando-as aos lugares por onde passavam. Cada qual se sentiu levado a assumir na medida do

produzindo efeitos em dois sentidos. O visitante passa a conhecer melhor a vida dentro desses aglomerados humanos que subsistem em contraste com o ambiente dos bem aquinhoados cá fora e, por outro lado, o prestígio crescente de uma instituição hoje universalmente reconhecida como centro de cultura vai funcionar como capa protetora, legitimando o grupo populacional que foi capaz de gerar os documentos patrimoniais expostos. Os ecomuseus, ao valorizar o que um bairro, uma cidade ou uma região possui digno de ser admirado, herança de uma coletividade que no passado fez história, têm alargado o mapa cultural do país, trazendo melhoria econômica a esses lugares, com o incremento da atividade turística.

# Cineclube Museu da Inconfidência



**C**riado em agosto de 2009, o Cineclube Museu da Inconfidência completa um ano de atividades com a comprovação de que a iniciativa é mesmo válida para a formação de um público crítico, capaz de apreciar e avaliar o que se produz tanto no Brasil quanto no exterior. Além de oferecer à população acesso a filmes de qualidade - diferente dos exibidos comercialmente na cidade e na região -, o projeto pretende reunir e ampliar grupos interessados na discussão da cultura cinematográfica.

6 A exemplo das congêneres espalhadas por todo o país, a unidade de Ouro Preto vem contribuindo para reforçar o exercício da cidadania e da convivência coletiva, ao mesmo tempo que dinamiza o espaço de exposições do museu. Criar o hábito na comunidade e estimular seu interesse em assistir a filmes não comerciais tem sido os principais desafios enfrentados pela equipe envolvida no projeto. Para seu responsável, Valter Nascimento, o fato de a cidade ser um forte centro de cultura tornou possível conquistar pessoas que ambicionam maior crescimento, renovando o interesse por cineclubes. "A iniciativa também tem tido boa aceitação junto a escolas e instituições de ensino, que utilizam os filmes exibidos como ilustração para temas abordados em sala de aula", exemplifica.

As sessões, gratuitas, são realizadas duas vezes por mês, geralmente às sextas-feiras, e contam com um explicador e coordenador de debates. Os espectadores têm a oportunidade, ao final de cada exibição, de sugerir novos filmes ou decidir por voto entre os pré-selecionados. A programação inclui não apenas clássicos, dentre os quais figuram longas metragens indicadas ou vencedoras em premiações internacionais, mas também novas produções, novos diretores, novos movimentos. Filmes que revelam o cinema hoje ou obras primas que passaram despercebidas pelo grande público.

## Temas

A cada mês é selecionada temática diferente. Abordagens barrocas, com "filmes que inovam pela narrativa";

cinema e poesia, com "filmes selvagens e líricos"; "a arte como força transformadora" e "cinema e diversidade sexual" são alguns destaques da programação.

Assuntos humanistas costumam ser bem recebidos pelo público. No entanto, filmes avaliados como perturbadores pela crítica ou que tratam de assuntos considerados tabus também integram a lista do cineclube, instigando o debate e a reflexão.

## História

O primeiro cineclube fundado no Brasil, o Chaplin Club, data de 1928. Criado no Rio de Janeiro, foi pioneiro no estabelecimento de um estatuto e na manutenção de uma atividade permanente de exibição e debate sobre filmes. Também foi desse cineclube a iniciativa de editar *O Fan*, revista oficial publicada durante dois anos, utilizada como material de pesquisa por estudiosos do tema até os dias atuais.

No final da década de 1980, os adeptos do cineclubismo assistiram ao declínio desta prática no Brasil. Gustavo Jönck, no artigo "O resgate do Cineclubismo", publicado pela *Revista Cultura*, aponta fatores que de algum modo determinaram o acontecimento: fechamento do Conselho Nacional de Cineclubes e da Embrafilme, enfraquecimento dos movimentos sociais, consolidação do videocassete. A realização da Jornada de Rearticulação do Movimento Cineclubista, durante o Festival de Brasília, em 2003, e da 24ª Jornada Nacional de Cineclubes, no ano seguinte, resultou na criação de um novo Conselho Nacional de Cineclube e na conseqüente retomada das atividades.

O resgate recente da prática vem reforçar a importância de seu papel, contribuindo para a formação não apenas de público, mas de cineastas e teóricos, já que só a partir dos anos 60 surgiram as primeiras escolas universitárias de Cinema. Vale lembrar, ainda, que tradicionais eventos relacionados à sétima arte são provenientes de cineclubes, como o Festival de Cinema de Gramado.

## Programação

O Cineclube Museu da Inconfidência promoveu, em agosto, um ciclo de debates. Estiveram presentes profissionais da crítica especializada para um bate-papo com o público espectador. O tema escolhido para a primeira edição do seminário foi o cinema clássico e contemporâneo. Em pauta, películas e diretores que mudaram a história do cinema e os velhos caminhos adotados pelos novos profissionais da área.

O Cineclube Museu da Inconfidência, que tem patrocínio da Caixa Econômica Federal e apoio cultural da Livraria e Vídeo Locadora Set Palavras, funciona no auditório do Anexo I, bem no centro da cidade. A programação completa, além de resenhas e trailers sobre os filmes exibidos, está disponível no blog <http://cineclubemuseu.wordpress.com>.

**Cineclube Museu da Inconfidência**

**Auditório, Anexo I**

O Cineclube Museu da Inconfidência realizou, nos dias 5, 6 e 7 de agosto, evento que reuniu o público frequentador da sala de projeções do Inconfidência, jornalistas e nomes representativos da crítica cinematográfica num bate-papo aberto e descontraído sobre cinema. Em pauta, o cinema clássico e o contemporâneo.

Programação mensal do Cineclube Museu da Inconfidência:

Acesse <http://cineclubemuseu.wordpress.com> e confira.

**IX Festival Oouropretano de Bandas**

Tema: Danças de salão

Local: Praça Tiradentes

Dias 14, 21 e 28 de agosto (sábado) – às 19h

Dias 15, 22 e 29 de agosto (domingo) – às 15h

**PROGRAMAÇÃO COMEMORATIVA**

66 ANOS DE CRIAÇÃO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA  
200 ANOS DE MORTE DE TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA  
AGOSTO / 2010

**Dia 24 - terça-feira**

**12h.** Abertura da Mostra "Os Caminhos de Marília"

Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I

Curadoria: Margareth Monteiro e Janine Ojeda

Mostra idealizada a partir dos caminhos vividos pelos personagens

da célebre obra literária "Marília de Dirceu", escrita pelo poeta inconfidente Tomás Antônio Gonzaga, em 1792. Com abordagem voltada para o estímulo ao turismo cultural em Ouro Preto, o público pode acompanhar parte da trajetória desses personagens não apenas ao visitar o espaço museológico, mas também através do "Caderno dos Caminhos de Marília", que será lançado em conjunto com a exposição.

Visitação: de terça a domingo, das 12h às 18h

**19h.** Exibição do filme "Os Inconfidentes", de Joaquim Pedro de Andrade, seguida de comentários pelo jornalista e prefeito de Ouro Preto, Angelo Oswaldo de Araújo Santos,

**Dia 25 - quarta-feira**

**9h.** Atividade Educativa

Ludomuseu com alunos da rede municipal e estadual de ensino de Ouro Preto

Equipe pedagógica do Museu da Inconfidência

**19h.** Exibição do filme "Os Inconfidentes".

**Dia 26 - quinta-feira**

**19h.** Palestra – "Tomás Antônio Gonzaga".

Prof. Sofia Alves Vale

Mestre em História e Doutoranda em História pela UFMG

**Dia 27 - sexta-feira**

**20h.** Apresentação do livro "Maria Dorothea - A Musa Revelada", de Alexandre Sanchéz Ibañez.

Coquetel de encerramento com música ao vivo

O QUE DISSERAM DE NÓS

*Em nome dos alunos do Projovem Urbano-BH, obrigado pelas visitas realizadas nos dias 27/03 e 24/04. Fomos bem recebidos pelas equipes que trabalhavam no dia. As parcerias que fizemos proporcionaram excelente aprendizagem para os jovens do projeto.*

ALESSANDRA ALVES  
EDUCADORA E QUALIFICADORA DE TURISMO

*Agradecemos a parceria realizada entre o Museu da Inconfidência e o Ecomuseu da Serra de Ouro Preto durante a Semana de Museus. O tema Museus para a Harmonia Social proporcionou o desenvolvimento de várias ações conjuntas com a participação de diversas instituições da cidade.*

YARA MATTOS  
PROFESSORA DE MUSEOLOGIA DA UFOP  
COORDENADORA DO PROGRAMA ECOMUSEU DA SERRA DE OURO PRETO

*Parabéns pela exposição "Um Olhar sobre a Batalha dos Guararapes: Interfaces". Cumprimentos a todos os envolvidos.*

PROF. FABRÍCIO FERNANDINO  
DIRETOR DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG

*Nossos cumprimentos pela exposição "Um Olhar sobre a Batalha dos Guararapes: Interfaces".*

ANTONIO LUCIANO GANDINI  
DIRETOR DO MUSEU DE CIÊNCIA E TÉCNICA DA UFOP

*Recebendo regularmente o boletim Isto É Inconfidência, quero cumprimentar pela excelência da publicação, que sempre focaliza assuntos de interesse, como o artigo "Aleijadinho Ainda Contestado". Informo que recentemente levei meus netos para visitar o Museu. Ficaram encantados com o que viram e não dispensaram o lanche no simpático espaço Loja e Café.*

OTACÍLIO FERREIRA CRISTO  
VICE-CÔNSUL DE PORTUGAL

*Em cada número do Isto É Inconfidência aprendo alguma coisa que desconhecia. Agora foi o caso do genial Aleijadinho. Quantas verdades e inverdades se cruzam e vão tecendo a História! Parabéns pela vitalidade que vem sendo mantida no museu.*

NELLY NOVAES COELHO  
PROFESSORA APOSENTADA DA USP, SÃO PAULO

*Agradecemos o nº 26 do boletim Isto É Inconfidência. A publicação é posta à disposição dos usuários da Biblioteca e muito contribui para o enriquecimento de nosso acervo.*

BEATRIZ MARQUES  
BIBLIOTECA PE. ALBERTO ANTONIAZZI  
PUC MINAS – SETOR DE PERIÓDICOS

*Parabéns pela implantação de audioguias no Museu.*

CECÍLIA ALFENAS  
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE OURO PRETO  
VICE-PRESIDENTE DO CIRCUITO DO OURO

## Doações

O Museu da Inconfidência acaba de incorporar ao seu acervo duas peças de grande importância. Um serviço de café em porcelana, do século XIX, de procedência europeia e um desenho a crayon, um *Hecce Homo*, que pode ser datado da transição dos séculos XVIII e XIX. Trata-se de doação de ilustre médico diamantinense radicado em Belo Horizonte, Idalmo Duarte, que faleceu repentinamente dias antes de poder assinar o termo de oficialização da transferência das peças, ato consumado por sua viúva, Lélia Duarte, professora aposentada da UFMG, posteriormente contratada pela PUC.

## Festival de Bandas

Dança de salão foi o tema escolhido para o IX Festival Ouro-pretano de Bandas, promovido, em agosto, pelo setor de Musicologia. Fazendo com que o gênero se tornasse comum nos arquivos especializados, as bandas mineiras sempre organizaram retretas, encantando a comunidade com polcas, valsas, boleros e outras danças. Destaque a ser apresentado no evento foi a quadrilha, que fez sucesso no Brasil Imperial. A dança coletiva apareceu nos salões da Europa, no início do século XIX, baseada nas danças populares que continuam, embora modificadas, nas festas juninas.

## Semana de Museus

De 16 a 23 de maio, o Inconfidência realizou a edição 2010 da Semana Nacional de Museus, cuja temática foi Museus para a Harmonia Social. As atividades tiveram lugar nos Anexos e na tenda armada no elevado da praça Tiradentes. As instituições do município que trabalham com a questão social marcaram presença. Música, dança, intervenções artísticas, filmes,

oficinas e o projeto Papa Pilhas, de iniciativa do Rotaract Clube, foram destaques.

## Visita técnica

Participantes do 4º Fórum Nacional de Museus realizado em Brasília, uma comitiva de cubanos formada por Lourdes Carbonell, diretora do Centro Provincial do Patrimônio Cultural de Granma, Máximo Gómez Castells, diretor do Museu Provincial Manuel Muñoz Cedeño e Ines Lurdes Ferrera Gonzalez, diretora do Museu Municipal de Guisa Granma e deputada da Assembléia Nacional do Poder Popular de Cuba, veio a Ouro Preto, acompanhada da Coordenadora Geral de Sistemas de Informações Museais do IBRAM, Rose Moreira de Miranda, para conhecer o Museu da Inconfidência. Fizeram demorada visita, que se estendeu pelos três Anexos, procurando conhecer em detalhes o funcionamento da instituição. O grupo estava com disposição de permanecer no Brasil até o final do mês, o que lhes permitiu passar em revista o que vale a pena em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

## Festival de Inverno

O Setor Pedagógico do Inconfidência fez a abertura da oficina "Museus, ações educativas e inclusão", oferecida pelo Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana. Além de receber informação sobre a metodologia adotada pelo Museu, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar projetos que são desenvolvidos. Uma visita diferente à exposição de longa duração, incluindo tampões de ouvido, cadeira de rodas, vendas e audioguias, permitiu ao grupo verificar as condições de acessibilidade da instituição, enquanto eram perpassados conceitos sobre cidadania e inclusão social.

## Fórum de Museus

Na semana de 12 a 17 de julho, foi realizado em Brasília, pelo Instituto Brasileiro de Museus, o 4º Fórum de Museus, que registrou um comparecimento recorde, de 1500 participantes. Brasileiros e estrangeiros estiveram reunidos, desta vez para elaborar a política cultural do órgão, que acaba de ser constituído. As conferências que estiveram a cargo de grandes especialistas, realizadas sempre no encerramento da jornada de trabalho de cada dia, sustentaram em nível elevado as discussões.

## Encontro de educadores

O encontro de Petrópolis, de 28 de junho a 1º de julho, que buscou estabelecer a linha pedagógica a ser adotada pelo Instituto Brasileiro de Museus, chegou a um consenso que merece ser ressaltado. A opção por um trabalho de natureza crítica, voltado para a construção do cidadão, com apoio na vivência das comunidades, parece ter enterrado de vez as experiências importadas, voltadas para a consagração das tradições de elites burguesas que durante tanto tempo estiveram por aqui institucionalizadas.

## Conversaciones

Estão abertas, até outubro, as inscrições para Conversaciones, a primeira convocatória lançada pelo IBERMUSEUS para projetos de curadoria. A ferramenta visa ao fomento e ao desenvolvimento de iniciativas de colaboração conjunta entre profissionais e instituições da Ibero-américa, financiando a conceitualização e a pré-produção de projetos expositivos. Os temas devem atender à identidade e à diversidade cultural e natural da região. O edital e informações complementares estão disponíveis no site [www.iber museos.org](http://www.iber museos.org).